



ANÁLISE DE IMAGENS EM CAPAS DE LIVROS SOBRE EDUCAÇÃO DE SURDOS E LIBRAS

Carolina Hessel Silveira¹ - UFRGS

Introdução

Nos últimos anos, no Brasil, tem havido um grande aumento de publicações sobre a temática da surdez e esse fato se relaciona com as importantes transformações que ocorreram no campo da educação de surdos e também com o avanço dos estudos lingüísticos sobre surdez. Até alguns anos quase só existiam livros dentro do enfoque clínico da surdez, sobre “reeducação”. Assim, há muitas publicações que podem ser compradas nas livrarias, stands de congressos, e depois podem ser lidas e estudadas por surdos e ouvintes. Mas por que compramos alguns livros e não compramos outros? Por causa do preço, por causa de indicações, por causa dos autores conhecidos e também por causa das capas que visualizamos.

Assim, neste trabalho, tenho como objetivo apresentar uma análise de algumas capas de livros sobre Educação de Surdos e LIBRAS, considerando em especial aquelas que contêm imagens. Algumas dessas imagens apresentam representações de surdos, ou na visão clínica ou na visão da Cultura Surda. É um assunto ainda não estudado dentro dos Estudos Surdos no Brasil.

As capas de livros são elementos que atraem o público, que pode associar as capas com assuntos de seu interesse. Por vezes, a capa também é um pouco enganosa, quando o leitor vê o título, a imagem da capa e, ao folhear o livro, observa que o assunto abordado não é o que ele esperava.

Powers (2008, p. 9-10) explica o papel das capas de livros:

É espantoso que a importância cultural das capas ainda seja negligenciada pelos bibliógrafos. A capa é a parte integrante da história de qualquer livro, e a sobrecapa, em particular, nos permite visualizar o que o primeiro comprador

¹ Doutoranda em Educação pela UFRGS. Professora de Língua Brasileira de Sinais na Faced - UFRGS. shcarol@terra.com.br

teria levado para casa, dando por sua vez uma pista sobre o impacto que o editor desejava causar nos leitores.

(.....)

A capa, sem dúvida, cumpre um papel no processo de envolvimento físico com o livro, pois, embora não se possa olhá-la enquanto se lê, ela o define como objeto a ser apanhado, deixado de lado e talvez conservado ao longo do tempo.

Atualmente, com o progresso da informática e técnicas de impressão, as capas podem ser ainda mais variadas e diferentes entre si, do que há décadas atrás. Como o autor afirmou, as capas podem até fazer com que a gente pegue um livro, deixe de lado, guarde, passe adiante. A capa pode ser um convite ou não à leitura.

Esses são os motivos da escolha desse assunto para a análise que começamos a apresentar.

Analisando as capas dos livros

Foram escolhidas capas de 35 livros, sendo que a maioria dos livros são brasileiros e apenas seis capas são estrangeiras, com obras vindas de Argentina, França e Portugal. Os livros são, em sua maioria, teóricos, sobre educação de Surdos, Cultura Surda e Lingüística (LIBRAS); também há um dicionário de Libras para adultos e outro dicionário curto para crianças. Os livros pertencem a 24 editoras diferentes e sua edição vai desde 1989 até 2010, abrangendo publicações de 21 anos. No ano de 1989, a Educação de Surdos no Brasil, ao menos em alguns lugares, já tinha começado a aceitar a Língua de Sinais nas escolas, ter intérprete, cursos, etc., o que só foi se expandindo posteriormente.

Escolhi as mais de três dezenas de livros da minha biblioteca particular e, é claro, existem mais livros sobre a temática, mas eles não foram escolhidos porque sua capa não contém imagem e apresentam somente composições entre cores, linhas e volumes e letras. Esses livros não serviam para nossa análise.

Certamente, esta lista de livros não é a totalidade de livros sobre surdos que existem circulando no Brasil hoje, mas é uma amostra representativa do que as editoras escolhem para simbolizar o assunto. Mesmo focalizando as imagens, é preciso lembrar que as capas trazem outras informações centrais: o nome do autor, o título, a editora (às vezes) e a coleção a que pertence o livro.

Não fiz uma análise artística ou editorial, para ver a qualidade estética das capas, mas procurei interpretar a escolha das imagens e o significado que elas têm. De maneira geral, pude ver que há tendências maiores que se repetem com algumas pequenas mudanças. Para

apresentar a análise, agrupei as capas em 3 eixos de análise: as capas que mostram mãos; as capas que enfatizam o olhar e, finalmente, capas com outra inspiração.

Capas com imagens que mostram mãos

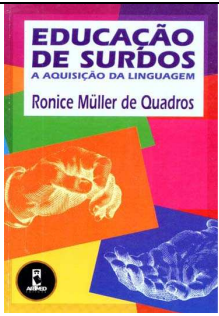
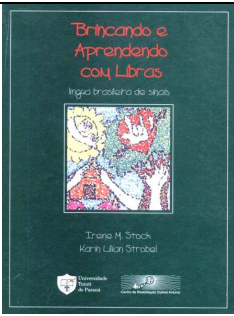
Em nossa Cultura Surda, sem dúvida a imagem mais importante são as mãos, que vieram substituir o que antes muito se via nos livros sobre surdos, que era a imagem da orelha com um traço por cima. Isso pertencia à visão clínica da surdez, que era vista como deficiência auditiva.

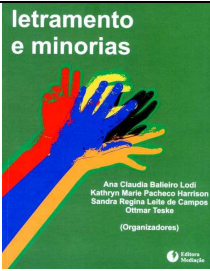
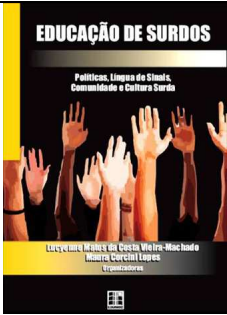
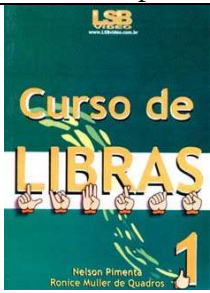
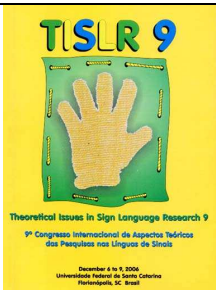
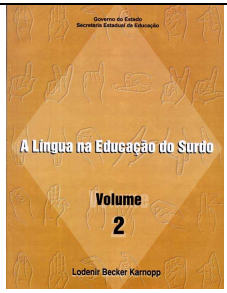
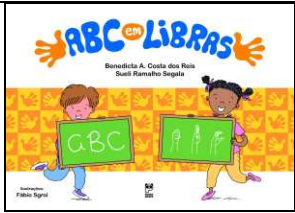
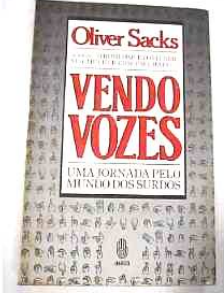
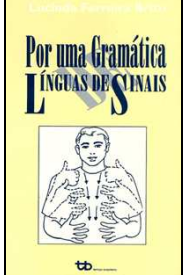
Pode-se observar que a maioria dos eventos, materiais, sites relacionados aos surdos, geralmente mostram como símbolo as mãos ou as mãos junto a olhos. Esta é a visão cultural surda atual; se encontramos alguma imagem que mostra orelha, por exemplo, sabemos que é uma ilustração ligada à visão clínica.

Observei que a maioria das capas analisadas mostra as mãos como símbolo da Comunidade Surda, muitas vezes junto com o uso de LIBRAS. São 24 capas que têm a imagem “mãos”. Em 15 delas, temos desenhos, e em outras 9, temos fotos de mãos compondo a capa, juntamente.

Capas com mãos representadas através de desenho

Reproduzo as capas com a referência do número do livro a que pertencem, conforme lista de referências completas no final do trabalho. Abaixo de cada capa, fiz uma breve descrição para facilitar a sua contextualização.

 <p>Capa do livro 20 São duas mãos: uma mão com palma para baixo, outra mão com palma para cima.</p>	 <p>Capa do livro 32 Cada figura reproduz um sinal, por exemplo, desenho sol, com sinal sol. São quatro figuras com sinais.</p>	 <p>Capa do livro 30 Alfabeto Manual, provavelmente dos USA. Percebo que as letras G, N, M, são de alfabeto manual diferente do alfabeto manual do Brasil.</p>
--	---	--

 <p>Capa do livro 14 São cinco mãos de cores diferentes, sugerindo etnias diversas. Mãos levantadas parecem estar aplaudindo.</p>	 <p>Capa do livro 8 Duas crianças fazem sinal: menino fez sinal <i>amigo</i>, menina fez sinal <i>doce</i>.</p>	 <p>Capa do livro 6 Várias mãos levantadas com cores diferentes mãos.</p>
 <p>Capa do livro 19 Soletração da palavra: LIBRAS. Até aparece número 1 em sinal.</p>	 <p>Capa do livro 23 Logotipo do Congresso sobre Língua de Sinais.</p>	 <p>Capa do livro 10 Reprodução do alfabeto manual inteiro na capa.</p>
 <p>Capa do livro 27 Composição de uma mão fazendo um sinal Y, com palavras escritas.</p>	 <p>Capa do livro 24 Duas crianças mostrando alfabeto nos quadros: um menino mostra letras escritas e a menina mostra alfabeto manual em LIBRAS.</p>	 <p>Capa do livro 12 (português) Duas mãos sinalizando.</p>
 <p>Capa do livro 25 (português) Há letras em português e sinais do alfabeto manual.</p>	 <p>Capa do livro 26 Reprodução do alfabeto manual inteiro na capa.</p>	 <p>Capa do livro 5 Pessoa mostrando um sinal, como se fosse dicionário. O sinal representa "explicar".</p>

--	--	--

Observa-se que há uma grande variedade de imagens das mãos, principalmente desenho, com formas diferentes, estilo de desenho, movimento, etc. Alguns desenhos são bastante realistas, aproximando suas imagens da representação de mãos das pessoas; outras mãos são mais convencionais, arredondadas, como se pertencessem ao estilo infantil de desenhos animados e histórias em quadrinhos. Assim, a ilustração do livro 19 lembra as mãos do personagem Mickey Mouse (Walt Disney); outras mãos têm dedos alongados com pontas mais finas.

Podemos fazer um paralelo dos desenhos de mãos com observações do designer Lins (2002, p. 31), que explica características dum personagem como Emília (Sítio do Pica-pau Amarelo, de Monteiro Lobato):

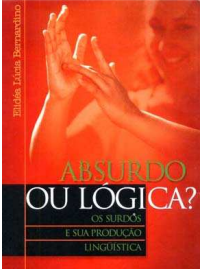
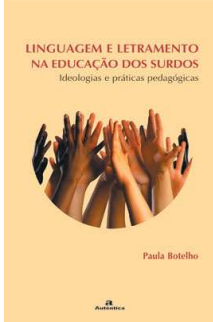
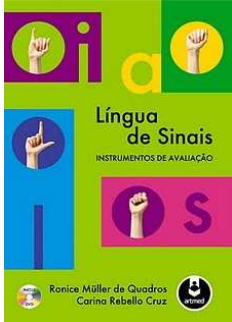
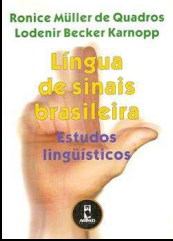
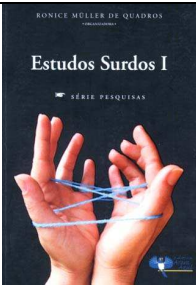
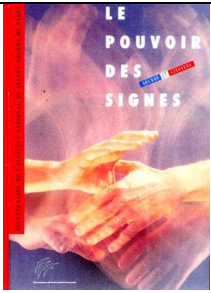
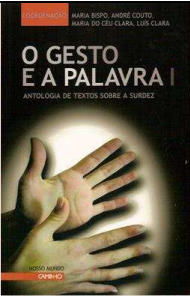
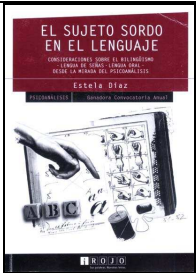
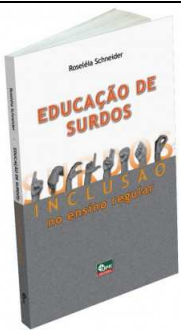
A imagem caracteriza o personagem, podendo dar-lhe personalidades, idades e figurinos diferentes, e situá-lo em locais e épocas diversos. Personagens extremamente conhecidos e populares acabam representando arquétipos e transformando-se também em ícones. ... Afinal, ninguém tem uma cara só.

De certa maneira, como Emília não tem só uma cara, uma forma de representação, e muda na forma de rosto, cabelos, corpo, também as mãos podem mudar conforme o estilo de cada desenhista e sua intenção de representação. .

Noto que poucas capas, apenas 4 capas, mostram sinais, como a capa de *Brincando e Aprendendo com LIBRAS* (livro 32) que apresenta quatro sinais, são *sol*, *casa*, *arvore*, *i love you*; outra capa (*Meus primeiros sinais* – livro 8), mostrou dois sinais, são *amigo* e *doce*; outra capa (*TISLR 9* – livro 23), é o sinal do Congresso TISLR; outra capa *Por uma gramática de Língua de Sinais* (livro 5), mostrou o sinal *explicar*, mas não informa se o desenho foi feito no Brasil; se não foi feito no Brasil, então provavelmente o sinal é de outro país. Os sinais aparecem, pois, em livros com a temática Libras. A maioria das capas com desenhos de mãos mostra o alfabeto manual – num total de 7 capas.

Uma capa (livro 20) mostra as mãos, mas não parecem representar um sinal ou não contém um sinal compreensível para nós brasileiros. O livro 6 apresenta várias mãos levantadas, é parecida com a capa (livro 14) também com cinco mãos de cores diferentes, sugerindo etnias diversas. Outra única capa, a do livro 12, talvez tenha um sinal da Língua Gestual Portuguesa. Este sinal é parecido a um sinal de LIBRAS que significa “bem feito”; pode ser algo mascarado, que pode ser associado ao título do livro *A Máscara da Benevolência*.

Capas com fotos de mãos:

 <p>Capa do livro 2 A foto mostra o sinal <i>Jesus</i>. A editora é religiosa, por isso associa o sinal Jesus. O sinal Jesus também é igual nas outras línguas de sinais, como Estados Unidos, França, etc.</p>	 <p>Capa do livro 4 Várias mãos levantadas como se fossem “aplaudir”, com cores diferentes das mãos.</p>	 <p>Capa do livro 11 Há quatro mãos fotografadas no primeiro plano mostrando alfabeto manual.</p>
 <p>Capa do livro 21 Apresenta do Alfabeto Manual, o L. Como o título da obra inicia por Língua de Sinais Brasileira, escolheu-se a primeira letra para ser sinalizada - L.</p>	 <p>Capa do livro 22 Foto de mãos fazendo a brincadeira cama de gato, brincadeira infantil que vem da cultura indígena.</p>	 <p>Capa do livro 13 (francês) Duas mãos sinalizando. Aparece foto em dégradé das mãos, denotando movimento.</p>
 <p>Capa do livro 1 (português) Duas mãos se movimentando.</p>	 <p>Capa do livro 7 (argentino) Uma mão apontando. Ao fundo, tem um dicionário de Língua de Sinais antigo.</p>	 <p>Capa do livro 28 Soletreção da palavra: INCLUSÃO.</p>

Noto que, entre as fotos, a única que mostra de forma clara um sinal é a do livro 2, cujo significado é Jesus. Também é a única foto em que aparece o rosto de uma pessoa, pois em todas as outras só as mãos são representadas. Outras fotos mostram somente um sinal de alfabeto manual, como L (*Língua de Sinais Brasileira* – livro 21); outra capa (*Língua de*

Sinais – livro 11) mostrou também só alfabeto manual I, A, L e S. Em outra capa é dedo apontando, ao fundo (desenho) dicionário de alfabeto manual antigo. Uma coisa interessante é que somente uma capa mostra composição de desenho junto com foto – trata-se do livro 7. Outra foto mostra as mãos “soltas” para cima, como se estivessem aplaudindo, e outra, com mãos brincando de “cama de gato”; a foto do livro 1 (*O gesto e a palavra I*) – livro 1), mostra mãos movimentando como girando quer dizer sinalizando.

Outra capa (do livro 13) tem sinal que ainda desconheço, pois deve ser um sinal na França; o sinal parecido em LIBRAS é “igual”, considerando que existem vários sinais “igual”, dependendo do contexto. Este sinal “igual” em LIBRAS, semelhante ao da foto, é pouco usado na comunidade surda brasileira atualmente. Última capa (do livro 28) mostrou a soletração de “INCLUSÃO” que se associa ao título do livro.

Em resumo, nas capas que retratam mãos, há um predomínio de representação do alfabeto manual, que parece mais estático e mais fácil de representar ou, então, que é mais fácil de ser compreendido pelo público ouvinte. Percebi nas capas dos livros exemplificados acima que nove delas possuem fotos e desenhos com o alfabeto manual, e isso mostra a ideia da língua de sinais como vinculada à gramática sequencial, de tradução de letras por letra, palavra por palavra das línguas orais para língua de sinais. De forma geral as pessoas pensam que o alfabeto manual é a representação da língua de sinais. Mesmo quando as mãos não estão em alfabeto digital ou sinalizando, vejo que elas são usadas como símbolo da surdez.

Capas com imagens que enfatizam o olhar

Apresento a seguir as quatro capas que enfatizam o olhar com a imagem “olho”. Noto que a maioria das capas que têm no título a palavra “olhar”, colocam a imagem de olho; por exemplo, capa do livro *A SURDEZ, um olhar sobre as diferenças* (livro 31) e capa do livro *A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo* (livro 17). Trago algumas citações de livros sobre Cultura Surda, que explicam sobre experiência visual. Strobel (2008, p.38) explica sobre a importância da experiência visual, como artefato da Cultura Surda.

O primeiro artefato da Cultura Surda é a experiência visual em que os sujeitos surdos percebem o mundo de maneira diferente, a qual provoca as reflexões de suas subjetividades: De onde viemos? O que somos? E para onde queremos ir? Qual é a nossa identidade?

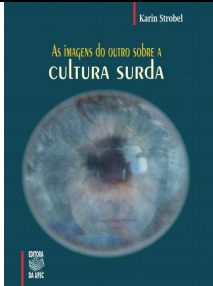
Já Perlin e Miranda (2003, p. 218) explicam o que é ser surdo e nessa explicação colocam as ligações entre a identidade surda – uma “questão de vida” – e a utilização da visão.

Se vocês nos perguntarem aqui: o que é ser surdo? Temos uma resposta: ser surdo é uma questão de vida. Não se trata de uma deficiência, mas de uma experiência visual. Experiência visual significa a utilização da visão, (em substituição total a audição), como meio de comunicação. Desta experiência visual surge a Cultura Surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, de entrar nas artes, no conhecimento científico e acadêmico.

Os pesquisadores Skliar e Quadros (2000, p. 49) trazem detalhes sobre o que é a experiência visual para os surdos, basicamente diferente da experiência visual dos ouvintes.

A experiência é visual desde o ponto de vista físico (os encontros, as festas, as estórias, as casas, os equipamentos...) até o ponto de vista mental (a língua, os sonhos, os pensamentos, as idéias...). Como consequência é possível dizer que a *cultura é visual*. As produções lingüísticas, artísticas, científicas e as relações sociais são visuais.

Olhar é simplesmente um fator de mais poder dos sujeitos surdos, o meio pelo qual os surdos recebem a transmissão, informações, Língua de Sinais, percebem e entendem o mundo etc. Penso que se poderia divulgar mais “olhar” como simbolizando o “ser surdo”, junto com a representação das mãos. Assim, repito que localizei apenas quatro capas. Mesmo que existam outras mais, elas são em menor número do que as capas sobre mãos.

 <p>Capa do livro 31 Olho retirado de auto-retrato de M.C. Escher, artista gráfico holandês. Olhos bem expressivos.</p>	 <p>Capa do livro 17 Desenho estilizado do olho. A pupila mostra o brilho do olhar.</p>
 <p>Capa do livro 33</p>	 <p>Capa do livro 15</p>

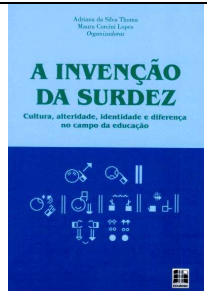
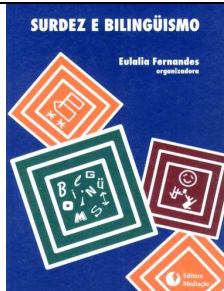
Representação da pupila de um olho, dentro do qual aparece de forma pouco nítida a imagem de um homem. Associa a imagem do outro.	Mostra três mãos em vertical e dentro de cada uma há um olho. Parece retratar a comunicação dos surdos, uso gestual-visual.
---	---

Observo a existência de apenas uma capa com foto – é a capa do livro 33 (*As imagens do outro sobre a Cultura Surda*); é um “olho-realidade”, dentro do qual existe a imagem de um homem verdadeiro, possivelmente sugerindo que os surdos vêem objetos ou pessoas e isso é transmitido para cérebro. Outra capa (livro 31 - *A SURDEZ, um olhar sobre as diferenças*) mostra desenho de olho verdadeiro, que pertence a auto-retrato do artista M.C. Escher. Já a outra capa (livro 17 - *A política educacional de integração/inclusão*), é um desafio, porque o desenho é mais abstrato, estilizado, e é mais difícil identificar o olho. Questionei duas pessoas de maneira informal, sem eu explicar sobre as capas perguntei-lhes sobre como percebiam aquelas capas e me responderam assim: uma delas achou que era a representação de uma onda; a outra achou que era a imagem de um sol, mas provavelmente se trata de um olho, porque está associado à palavra do título “olhar”. O desenho é interessante, bem provocativo.

Já a última capa (livro 15), que pertence a uma coleção em que sempre no canto superior esquerdo da capa há imagens estilizadas, apenas desenhadas, é a única capa de todos os livros, que mostra a mão e o olho. Mão com olho nos lembra um símbolo mais antigo, associado a religião oriental como hinduísmo, que também é um tipo de amuleto.

Outras imagens nas capas

Imagens da Escrita da Língua de Sinais

	Capa do livro 34 Escrita abaixo do título é a tradução do título.		Capa do livro 9 Mostra dois sinais em Escrita da Língua de Sinais. Não é a tradução do título.
---	---	--	--

Em dois livros apenas, encontrei imagens da escrita da língua de sinais, que, assim, foram pouco encontradas nas capas. Numa capa (livro 34), a escrita é uma tradução do título; na outra capa (livro 9), é a divulgação da Escrita da Língua de Sinais. Como a Escrita da Língua de Sinais ainda é pouco conhecida no Brasil e também foi pesquisada por poucas pessoas, explica-se que não seja usada preferencialmente como divulgação nas imagens. Só para lembrar, a Escrita da Língua de Sinais não é um desenho, mas uma escrita, e não pode

ser confundida com desenhos ao acaso. A Escrita de Língua de Sinais foi pesquisada há aproximadamente 40 anos atrás nos EUA; mas aqui no Brasil começou no ano de 1996, por isso poucas pessoas a conhecem, porém a maioria das pessoas que trabalham na área da Educação de Surdos tem ou já tiveram algum contato com ela. Provavelmente essa seja a razão de não haver muitas capas sobre este assunto.

Imagens que focalizam a audição



Uma capa (livro 18) mostra a orelha com tarja por cima junto a duas mãos abaixo (Língua de Sinais), mas observa-se que o desenho da orelha é maior e está centralizado na capa, enquanto as mãos, embora em primeiro plano, estão menores. Atualmente a Comunidade Surda e, também, em vários artigos que falam sobre Educação de Surdos contestam a utilização do símbolo “orelha”, como era costume, com uma tarja por cima, pois se dá preferência à simbolização em que os surdos usem a dimensão gestual-visual. Observem o que Zovico (2008, p. 30) explica sobre o que os surdos pensam do símbolo “orelha”:

Para alguns o fato não era interessante, pois não gostavam do símbolo. Diziam que o símbolo transmitia a idéia de que era proibido ouvir ou que só deveria ser usado por pessoas perderam a audição ou por surdos oralizados.

O autor explica sobre símbolo que, embora seja símbolo internacional de surdez, reconhecido pelo público, principalmente nos adesivos colocados no carro e em outros espaços públicos, é rejeitado por alguns surdos que entendem que este símbolo pertence a visão clínica, não visão cultural.

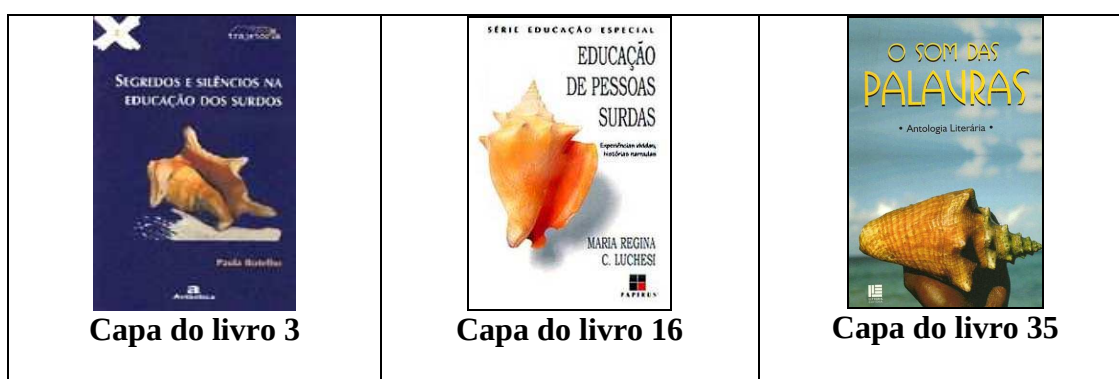
Outra capa mostra foto de uma estátua de anjo barroco, tocando flauta transversal, focalizando instrumento de música, que não faz parte da Educação de Surdos. Este é um dos dois livros analisados que trazem a palavra “silêncio” em seu título.

Observem a citação da Strobel (2008, p. 70) sobre a relação entre a música e os surdos:

A música, por exemplo, não faz parte de Cultura Surda, os sujeitos surdos podem e têm o direito de conhecê-la como informação e como relação intercultural. São raros os sujeitos surdos que entendem e gostam de música e isto também deve ser respeitado.

Respeitando a Cultura Surda, substituindo as músicas ouvintizadas, surgem artistas surdos em diferentes contextos como: músicas-sem-som, dançarinos, atores, poetas, pintores, mágicos, escultores, contadores de histórias e outros.

Vejamos as três últimas capas a serem analisadas.



Essas últimas capas parecem interessantes porque mostram semelhança ao reproduzirem a figura de uma concha, que pode ter vários significados. Quando um ouvinte coloca uma concha no ouvido, ouve-se um ruído, que popularmente se diz que é o barulho do mar, o marulho; se uma pessoa cochicha no ouvido de outra, a pessoa que fala coloca a mão da frente em formato de concha para que o que ela falar não seja ouvido por outra além da pessoa que ela quer.

Uma capa mostrou o título: *Segredos e silêncios na educação dos surdos*, e é possível a palavra *segredo* estar associada à mão atrás da orelha em formato de concha. Mas como receber o segredo? É através do ouvido. Provavelmente a capa se articula com a visão clínica.

A outra capa somente mostra a figura de concha. Na última capa que é possível associarmos a palavra *som*, que recebe através do ouvido. Ambas as capas parecem estar alinhadas à visão clínica, uma vez que não se pode dizer que a concha simbolize algo positivo da surdez.

Considerações finais

Na análise que fizemos, pudemos observar uma maioria de capas com imagens que procuram mostrar a Cultura Surda, com símbolos positivos do surdo: as mãos, a língua de sinais, o olhar, a escrita de sinais. A presença dessas imagens facilita ao leitor interessado, ao surdo, por exemplo, identificar a orientação do livro. Entretanto, algumas imagens, mesmo de livros recentes, publicados em 2009, insistem em mostrar uma visão clínica da surdez e talvez correspondam a seu texto.

De qualquer forma, pode-se comprovar a importância da análise de capas de livros, assunto que tem sido pouco examinado em trabalhos acadêmicos. Mesmo feitas por diferentes artistas em editoras muito variadas, as capas representam as tendências atuais na educação de surdos e, de certa maneira, “ensinam” ao leitor que olha para elas em livrarias e bibliotecas o que está associado atualmente com o “ser surdo”.

Referências bibliográficas

LINS, Guto. *Livro Infantil? - Projeto Gráfico - Metodologia – Subjetividade*. São Paulo: Editora Rosari, 2002.

PERLIN, Gládis; MIRANDA, Wilson. *Surdos: o narrar e a política*. Estudos Surdos – Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos nº 5, UFSC/ NUP/CED, Florianópolis, 2003.

POWERS, Alan. *Era uma vez uma capa: Historia Ilustrada da Literatura Infantil*. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2008.

SKLIAR, Carlos B. ; QUADROS, Ronice Muller de . *Bilingual Deaf Education in the South of Brazil*. International Journal of Bilingual Education and Bilingualism, London, v. 7, n. 5, p. 368-382, 2004.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a Cultura Surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

ZOVICO, Neivaldo. *Símbolo Internacional de Surdez: que símbolo é este?* Revista FENEIS, ago-dez, 2008, nº 36, Rio de Janeiro.

Livros com capas analisadas

Livro 1. BISPO, Maria; COUTO, André; CLARA, Maria do Céu; CLARA, Luís (coord.). *O gesto e a palavra I*. Lisboa: Editora Caminho, 2006.

Livro 2. BERNARDINO, Elidéa. *Absurdo ou Lógica? Os surdos e sua produção lingüística*. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.

Livro 3. BOTELHO, Paula. *Segredos e silêncios na educação dos surdos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Livro 4. _____. *Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

- Livro 5. BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; UFRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.
- Livro 6. VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa; LOPES, Maura Corcini (Orgs.). *Educação de Surdos: políticas, língua de sinais, comunidade e cultura surda*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.
- Livro 7. DÍAZ, Estela. *El sujeto sordo en el lenguaje: algunas consideraciones sobre el bilingüismo*. Buenos Aires: Irojo Editores, 2005.
- Livro 8. FAVALLI, Paulo. *Meus primeiros sinais*. São Paulo: Editora Panda Books, 2000.
- Livro 9. FERNANDES, Eulalia (Org.). *Surdez e bilingüismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- Livro 10. KARNOPP, Lodenir. *A Língua na Educação do Surdo - Vol. 2*. Porto Alegre: Eficiência, 2005
- Livro 11. QUADROS, Ronice; CRUZ, Carina. *Língua de Sinais - Instrumentos de Avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- Livro 12. LANE, Harlan. *A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- Livro 13. *Le pouvoir des signes. Bicentenaire de l'Institut National de Jeunes Sourds de Paris*. s/d.
- Livro 14. LODI, Ana Claudia Balieiro (Org.) ; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco (Org.) ; CAMPOS, Sandra R. Leite de (Org.) ; TESKE, Ottmar (Org.) . *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.
- Livro 15. LOPES, Maura Corcini. *Surdez & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- Livro 16. LUCHESI, Maria Regina. *Educação de pessoas surdas: Experiências vividas, histórias narradas*. Campinas, Editora Papirus, 2003.
- Livro 17. MACHADO, Paulo Cesar. *A política educacional de integração/inclusão: um olhar do egresso surdo*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
- Livro 18. MOURA, Maria Cecília de; Vergamini, Sabine; Campos Sandra (Orgs.). *Educação para Surdos: Práticas e Perspectivas*. São Paulo: Santos, 2008.
- Livro 19. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de . *Curso de Libras 1*. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.
- Livro 20. QUADROS, Ronice Muller de. *Educação de surdos - a Aquisição da Linguagem*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1997.
- Livro 21. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker . *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Livro 22 QUADROS, Ronice Muller de (Org.). *Estudos Surdos I*. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
- Livro 23 QUADROS, Ronice Muller de. *9º Congresso Internacional de Aspectos Teóricos das Pesquisas nas Línguas de Sinais (TISLR 9)*. Florianópolis: Lagoa Editora, 2006.
- Livro 24. REIS, Benedicta A. Costa dos; SEGALA, Sueli Ramalho. *ABC em Libras*. São Paulo: Panda Books, 2009.
- Livro 25. RUELA, Angélica. *O aluno surdo na escola regular: a importância do contexto familiar e escolar*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional Ministério da Educação, 2000.

Livro 26. SACKS, Oliver. *Vendo vozes – uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Livro 27. SALLES, Heloisa (Org.). *Bilingüismo dos surdos: questões lingüísticas e educacionais*. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007.

Livro 28. SCHNEIDER, Roseléia. *EDUCAÇÃO DE SURDOS - INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR* Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo, 2006

Livro 29. SILVA, Angela; NEMBRI, Armando. *OUVINDO O SILÊNCIO Surdez, Linguagem e Educação*. Porto Alegre: Editora Mediação, 2008.

Livro 30. SILVA, Daniele. *Como brincam as crianças surdas*. São Paulo: Plexus, 2002.

Livro 31. SKLIAR, Carlos. *A SURDEZ, um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

Livro 32. STOCK, Irene, STROBEL, Karin. *Brincando e Aprendendo com LIBRAS*. Curitiba: UTP, 1999.

Livro 33. STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a Cultura Surda*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Livro 34. THOMA, Adriana; LOPES, Maura (Orgs). *A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

Livro 35. *O som das palavras: antologia literária*. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2003.